

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-180-7
DOI 10.22533/at.ed.807210806

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em ensino e leitura.

Estudos linguísticos traz análises sobre léxico, semântica, linguagem, gênero discursivo, análise do discurso, livro didático.

Em estudos em ensino e leitura são verificadas contribuições que versam sobre língua, cultura, português como língua estrangeira, ensino, escrita, estágio supervisionado, tradução intermodal, tecnologias, contexto e compreensão, leitura e prática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES LEXICAIS E SUBLEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA DE L1 E DE L2	
Amanda Post da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.8072108061	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE SEMÂNTICA NA LITERATURA INFANTIL	
Janete Terezinha Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.8072108062	
CAPÍTULO 3	24
ASPECTOS DA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Tiago Pellizzaro	
DOI 10.22533/at.ed.8072108063	
CAPÍTULO 4	31
O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA NO PIBID: ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA	
Anaylle Queiroz Pinto	
Caroline Brandão Dantas	
Letícia dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.8072108064	
CAPÍTULO 5	42
GÊNEROS DIGITAIS – ESCOLHAS DISCENTES, OPÇÕES DOCENTES	
Nara Luz Chierighini Salamunes	
DOI 10.22533/at.ed.8072108065	
CAPÍTULO 6	55
A POLÍTICA NA TRADUÇÃO DE <i>IDEOSCAPES</i> ETNOGRÁFICOS: <i>THE DEATH AND LIFE OF AIDA HERNANDEZ: A BORDER STORY</i>	
Rachael Anneliese Radhay	
DOI 10.22533/at.ed.8072108066	
CAPÍTULO 7	69
ANÁLISE DO DISCURSO DOS PERFIS NO <i>INSTAGRAM</i> DAS DEPUTADAS ESTADUAIS DO PSB DA PARAÍBA	
Jéssika Pamela de Carvalho Pereira	
Oriana de Nadai Fulanetti	
DOI 10.22533/at.ed.8072108067	
CAPÍTULO 8	82
TURISMO NA PANDEMIA: O QUE DIZEM OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS ON-LINE	

DE PAÍSES HISPÂNICOS

Maria Francisca da Silva

Eliane Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108068

CAPÍTULO 9..... 94

EFEITOS PARAFRÁSTICOS EM TÍTULOS DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD DE LÍNGUA PORTUGUESA

Álvaro José da Silva Fonseca

Janete Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108069

CAPÍTULO 10..... 109

NAS VEREDAS DO TERRA BRASIL: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

DOI 10.22533/at.ed.80721080610

CAPÍTULO 11 122

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jacqueline Miranda Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.80721080611

CAPÍTULO 12..... 138

A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE PLE: A SALA DE AULA NA AUSTRÁLIA

Laura Guesse Penido

DOI 10.22533/at.ed.80721080612

CAPÍTULO 13..... 147

O LÉXICO E A EXPRESSIVIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM CAMINHO PARA O ENSINO

Darcília Simões

DOI 10.22533/at.ed.80721080613

CAPÍTULO 14..... 157

INTERNETÊS: TRANSPOSIÇÃO DE EXPRESSÕES DA ESCRITA DIGITAL PARA TEXTOS DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Stela Fernandes Silva de Oliveira

Elza Sabino da Silva Bueno

DOI 10.22533/at.ed.80721080614

CAPÍTULO 15..... 172

FORMAS LINGUÍSTICAS DE APROPRIAÇÃO DO DISCURSO ALHEIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vilma Nunes da Silva Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.80721080615

CAPÍTULO 16.....	182
TRADUÇÃO INTERMODAL DE TEXTOS SENSÍVEIS	
Saulo Xavier de Souza	
Marcos Flavio Portela Veras	
Hosana Valéria Corrêa Moura Seiffert	
Meire Borges de Oliveira Silva	
Paulo Sérgio de Jesus Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.80721080616	
CAPÍTULO 17.....	189
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS INFORMAIS DE APRENDIZADO MUSICAL NA OFICINA DE MÚSICA DO PIBID/UEMG	
Fernando Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.80721080617	
CAPÍTULO 18.....	200
CONTEXTO E COMPREENSÃO: PERCEBENDO OS SENTIDOS PROFUNDOS DO TEXTO	
Stenio Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.80721080618	
CAPÍTULO 19.....	216
LEITURA SILENCIOSA E LEITURA ORALIZADA: RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS	
Maria Elena da Silva	
Luciane Braz Perez Mincoff	
DOI 10.22533/at.ed.80721080619	
CAPÍTULO 20.....	224
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: CONJUGANDO TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.80721080620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	239

CAPÍTULO 1

REPRESENTAÇÕES LEXICAIS E SUBLEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA DE L1 E DE L2

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Amanda Post da Silveira

Universidade Federal de São Carlos
São Carlos - SP

<http://lattes.cnpq.br/1443032530125906>

RESUMO: Este estudo tem por objetivo mostrar um apanhado de experimentos que investigam a relação do acento de palavra com a sua representação tanto em primeira língua (L1) quanto em segunda língua (L2). Sabe-se que há duas vias de representação sonora de palavras: uma que é feita como unidade lexical que engloba as representações ortográfica, fonológica e semântica; outra sublexical, que permite a sua representação por suas partes sublexicais, como os fonemas individuais, sua composição em uma ordem fonotática, estrutura silábica e atribuição do acento como entidades separadas que formam uma palavra. Não é claro, porém, como o acento lexical está representado no inventário vocabular do falante, ou quais os mecanismos de recuperação dessa informação, se por via lexical ou sublexical. Os experimentos aqui apresentados investigam o processamento do acento de palavra a níveis sublexical e lexical em percepção e produção por falantes monolíngues e bilíngues (consecutivos tardios) usando métodos da psicolinguística experimental, como medição dos tempos de latência na nomeação de palavras e a técnica de rastreamento ocular; bem

como medição da produção de vogais plenas e reduzidas e testes de percepção acústica. Os resultados mostram caminhos tanto lexicais quanto sublexicais de representação do acento de palavra quanto aos falantes monolíngues, e uma forte competição entre representações de L1 e de L2 por falantes bilíngues, refletindo um sistema misto de representações de acento com dominância da L1.

PALAVRAS-CHAVE: Acento de palavra; representação; processamento; produção; percepção.

LEXICAL AND SUBLEXICAL REPRESENTATIONS OF WORD STRESS IN L1 AND IN L2

ABSTRACT: This study aims to show a survey of experiments that investigate the relationship of word stress with its representation both in first language (L1) and in second Language (L2). It is known that there are two ways of word sound representations: one that is made as a lexical unit that encompasses the orthographic, phonological, and semantic representations; and a sublexical one, which allows its representation by its sublexical parts, such as the individual phonemes, its composition in a phonotactic order, syllabic structure and assignment of word stress as separate entities that form a whole. It is unclear, however, how the lexical accent is represented in the speaker's vocabulary inventory, or which mechanisms of retrieval of this information, whether by lexical or sublexical routes. The experiments presented here investigate the processing of the word accent at lexical level and at the sublexical level in perception and production

by monolingual and late bilingual speakers using methods of experimental psycholinguistics, such as measurement of latency times in word naming and the eye-tracking technique, and measurement of the production of full and reduced vowels and acoustic perception tests. The results show both lexical and sublexical paths of representation of word stress in monolingual speakers, and a strong competition between representations of L1 and L2 in bilingual speakers, reflecting a mixed system of representations of word stress with L1 dominance.

KEYWORDS: Word stress; representation; processing; production; comprehension.

1 | INTRODUÇÃO

As palavras *humor* (inglês americano, doravante IA) e *humor* (português brasileiro, doravante PB) são ortograficamente idênticas e têm aproximadamente o mesmo significado em inglês e português. No entanto, as duas palavras são pronunciadas de maneira um pouco diferente nas duas línguas e, o que é mais importante, elas têm a sílaba tônica em lugares diferentes: em inglês, a tônica da palavra está na penúltima sílaba, enquanto em português é na última sílaba. Neste capítulo, investigamos como a acentuação das palavras está relacionada às informações segmentais e como ela afeta a escuta, a leitura e a nomeação de palavras em monolíngues falantes de inglês americano e bilíngues português-inglês.

Embora a tonicidade silábica seja uma propriedade inerente de cada palavra, seu papel no reconhecimento de palavras e na leitura em voz alta não foi investigado em uma extensão considerável, mesmo para monolíngues. Não sabemos em detalhes como a acentuação da palavra é codificada na representação de uma palavra, ou como e quando ela é recuperada durante o processamento da palavra escrita. Isso é notável porque, mesmo quando os idiomas não marcam a ênfase silábica em suas representações ortográficas, os falantes monolíngues são capazes de recuperar informações de acentuação da palavra na sua língua nativa durante a leitura, e os bilíngues podem identificar e produzir sílabas tônicas em sua segunda língua, mesmo quando há muita incompatibilidade entre representação e input acústico de acentuação de palavra entre idiomas.

Na investigação do papel da acentuação de palavras na recuperação de palavras monolíngues e bilíngues, seguimos estudos anteriores sobre o léxico bilíngue na hipótese de que as representações de acentos de palavras são construídas em associação com o léxico da primeira língua (L1) e da segunda língua (L2), e que eles são influenciados pelas distribuições de frequência do padrão lexical e de acentuação em L1 e L2. Além disso, assumimos que a ênfase da palavra poderia ser representada tanto de modo sublexical quanto de modo lexical. No nível sublexical, a acentuação da palavra pode ser associada a representações segmentais, fonotáticas e silábicas; enquanto no nível lexical, as representações fonológicas, ortográficas e, até certo ponto, semânticas entram em jogo.

A ênfase da palavra deve desempenhar um papel no reconhecimento da palavra falada parece intuitivamente óbvia. O padrão específico de ênfase de uma palavra pode

distinguir esta palavra de outra palavra. Por exemplo, as palavras *trustEE* e *obJECT* com ênfase na segunda sílaba têm um significado diferente de *TRUSTy* e *OBject* com ênfase na primeira sílaba. Além disso, como descreveremos mais adiante com mais detalhes, a ênfase na palavra está associada a diferenças na duração, amplitude e especificação dos fonemas. Essas diferenças de sinal devem afetar a velocidade e a precisão do reconhecimento de palavras.

Uma argumentação semelhante pode ser proposta para a produção de palavras. Para sinalizar a diferença de significado entre *trustTEE* e *TRUSTy*, ou *obJECT* e *OBject*, o falante precisará produzir a sequência segmental com ênfase na primeira ou na segunda sílaba. Além disso, a produção de palavras naturalmente implica uma especificação da duração e amplitude dos fonemas na palavra.

No entanto, na leitura e na nomeação de palavras, o papel do acento lexical não é tão claro. Nessas atividades linguísticas, uma representação ortográfica está envolvida no início do processamento, e como e quando o acento de palavra começa a afetar o processamento nessas circunstâncias não é transparente. Essa questão é ainda mais complexa quando comparamos o processamento de linguagem monolíngue e bilíngue. Tem sido argumentado que a aquisição fonológica de L1 é baseada nas experiências perceptivas *bottom-up* com os sons de fala de L1 (ELLIS, 1995). Mais tarde, quando aprendemos a ler, adquirimos representações ortográficas que se mapeiam nas representações fonológicas já adquiridas (McCANDLISS, POSNER, & GIVON, 1997). Em contraste, para muitos bilíngues, o processo de aquisição fonológica de L2 ocorre amplamente na direção oposta. Aqui, aprendizes de L2 tardios derivam representações fonológicas de informações ortográficas (ELLIS *op cit*) em comparação com o já bem estabelecido sistema grafo-fonológico L1 (BIALYSTOK, CRAIK & FREEDMAN, 2007; BASSETTI, 2008). Se esse ponto de vista teórico tiver alguma validade, seria de se esperar que a representação ortográfica das palavras L1 afetasse a fonologia de L2 da acentuação das palavras. No entanto, este assunto está longe de ser resolvido. Os detalhes de tal interação só pode ser especificados em uma estrutura teórica que considere de perto as relações entre (a ativação de) representações fonológicas, ortográficas e semânticas de itens lexicais L1 e L2.

Nas seções a seguir, consideraremos os processos de reconhecimento de palavras faladas de L1 e de L2, produção de palavras e nomeação de palavras impressas, para avaliar o papel que o acento da palavra desempenha em cada um deles. Nesse contexto, revisaremos diversos experimentos psicolinguísticos e fonéticos de recuperação de palavras, ressaltando que muitas vezes não especificam as relações condicionais entre sílabas, estrutura silábica, posição da sílaba e tonicidade da palavra por bilíngues e monolíngues. Começaremos por comentar os experimentos que investigam aspectos sublexicais do acento e terminaremos por comentar sobre os experimentos que tratam dos aspectos lexicais de acentuação de palavra. Por fim, faremos considerações gerais sobre os principais achados e a repercussão que têm para modelos que propõem uma interface

de representação e processamento lexical de L1 e L2.

2 | ASPECTOS SUBLEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA

2.1 A complexidade da sílaba motiva a atribuição do acento de palavra? Criação de corpora de estrutura de sílaba de três línguas

Minha primeira pergunta de pesquisa está focada nos aspectos sublexicais da representação do acento: como a frequência das estruturas silábicas relaciona-se com fatores tais como comprimento de palavra (em número de sílabas) e a posição silábica do acento? Criei três corpora de estrutura silábica: um do português brasileiro e de duas variantes do inglês (americano e britânico), baseado nestes, criei inventários de padrões de acento de palavra. Inventariei informações sobre fatores relativos ao acento e à representação lexical, como padrões de estrutura silábica e comprimento de palavras (POST DA SILVEIRA, 2016).

O principal achado está em que o fator mais importante nas duas variantes do inglês é o acento de palavra. Este afeta a frequência com que certos padrões de estrutura de sílaba (ou padrões fonotáticos) aparecem nos léxicos, o que me leva a concluir que a otimização no reconhecimento e produção de palavras se dá por meio da preservação das estruturas silábicas das sílabas acentuadas nessas variantes da língua. Contudo, o padrão de acento parece ter pouca importância para o português brasileiro de modo geral e no modo como afeta a frequência das estruturas de sílabas no léxico (POST DA SILVEIRA et al, 2018). Nesta língua, o fator mais importante para prever a frequência das estruturas silábicas é o comprimento de palavra, enquanto a estrutura de sílaba exerce pouca influência sobre os padrões de acento de palavra desta língua.

Concluímos que ao obtermos uma descrição da importância das variáveis que se relacionam com o padrão de acento de palavra de uma língua, faz-se possível lançar hipóteses sobre as estratégias cognitivas que os falantes de primeira língua usam para representar e processar o acento para reconhecimento e produção de palavras. Como corpora extensos de segunda língua ainda não se fazem disponíveis, indicamos que uma comparação interlinguística pode ajudar a mapear possíveis estratégias cognitivas usadas por falantes bilíngues consecutivos tardios na representação, compreensão e produção do acento de palavra na fala de segunda língua a partir das estruturas sublexicais que compoem palavras.

2.2 Rastreamento do movimento ocular: uso de pistas subfonêmicas de percepção do acento

A segunda pergunta de pesquisa está relacionado a outro aspecto do processamento sublexical do acento de palavra que pode ser dividida em três perguntas que estão relacionadas entre si: i) o acento de palavra está representado e é usado no reconhecimento

de palavras na fala de primeira e segunda línguas? ii) os sinais acústicos de acento de primeira e segunda línguas são os mesmos? iii) há simetria entre o uso dos sinais acústicos da percepção do acento e os correlatos acústicos da produção do acento?

Estas perguntas foram investigadas através de dois estudos: um envolvendo a leitura de palavras em voz alta (produção de fala), e o outro envolvendo uma tarefa de reconhecimento (compreensão auditiva combinada à identificação visual de palavras) (REINISCH et al, 2010). Quanto à tarefa de compreensão (que fez uso do Paradigma do Mundo Visual com palavras impressas do inglês americano (IA)). As palavras experimentais têm ortografia idêntica na composição da primeira sílaba, mas que não correspondem à fonologia idêntica, principalmente quanto ao núcleo vocálico e ao acento de palavra, como “occasion” e “octopus”. Se os participantes fossem sensíveis à redução vocálica e atonicidade da primeira sílaba das palavras experimentais do IA, eles seriam capazes de escolhê-las rapidamente, sem sofrer a influência das palavras competidoras (que se parece com a palavra-alvo na primeira sílaba). Na tarefa de leitura de palavras isoladas em voz alta, falantes nativos e não nativos de IA (falantes nativos de português brasileiro) leram as mesmas palavras do teste de compreensão adicionadas de outras com os mesmos padrões. Foram medidos e analisados os correlatos acústicos de duração vocálica, Formante 1(F1) e Formante 2 (F2), Intensidade e simulação de movimento de Pitch (medições a 25%, 50% e 75% da frequência fundamental (F0)) das vogais.

Os resultados do estudo de compreensão com rastreamento ocular mostraram que ouvintes nativos e não nativos de IA reconhecem o acento de palavras usando predominantemente as representações acústicas de sua primeira língua. O contraste da redução vocálica (spectral e duracional) do IA foi imediatamente usado para reconhecimento do acento e de palavra pelos ouvintes nativos de IA, mas não pelos ouvintes não nativos.

Os resultados do estudo de produção mostraram que há simetria entre sinais acústicos e correlatos acústicos usados na compreensão e na produção da redução vocálica e do acento de palavra no reconhecimento e na produção de palavras do IA pelos falantes nativos e não nativos. Características acústicas que não são usadas na compreensão bilíngue, como a redução vocálica, também não são usadas na produção acústica por bilíngues tardios. Os resultados dos estudos de reconhecimento e de produção corroboram a hipótese de que os falantes bilíngues tardios parecem usar representações acústicas que são o resultado da mistura dos sistemas de sons da L1 e da L2, o que já foi encontrado muitas vezes nos estudos de fonemas de L2, e que segue o padrão quanto à representação dos padrões acústicos de acento da segunda língua de bilíngues tardios.

3 | ASPECTOS LEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA

A pergunta quanto aos aspectos lexicais da produção de acento de palavra de L2 a partir da ortografia pode ser dividida em duas questões principais: i) como falantes de L2

atribuem acento de palavra quando eles estão lendo oralmente palavras de baixa frequência da L2? ii) e quando eles estão lendo oralmente palavras de frequência moderada da L2? E mais duas questões que se relacionam com ambas as anteriores: i) a representação lexical do acento de bilíngues consecutivos tardios é afetada pelas propriedades de sua L1? ii) o padrão de acento de uma palavra pode ser acessado em um léxico específico (L1 ou L2) ou o acesso é não seletivo entre representações de L1 e L2? Se o léxico bilíngue é integrado e o acento de palavra é uma característica de co-definição de representações lexicais, palavras cognatas da L2 devem mostrar maiores efeitos do acento de palavra do que os itens não cognatos (cf. SMITS et al., 2009). Isso deve ser especialmente observado quando os padrões de acentuação de palavras de L1 e L2 são traduções congruentes.

Em um primeiro experimento de latência de nomeação de palavras isoladas, um efeito do acento de palavra foi encontrado nas produções de erros e nos tempos de leitura oral de palavras dissilábicas de baixa frequência (POST DA SILVEIRA et al, 2014; POST DA SILVEIRA, 2019), mas nenhum efeito do status cognato das palavras ocorreu. Este último resultado, está em consonância com estudos sobre os efeitos do acento lexical na leitura oral de palavras de L1, que indicam que os efeitos lexicais do acento podem estar ausentes em palavras de baixa frequência, enquanto um efeito do padrão dominante do acento na língua pode emergir (COLOMBO, 1992; COLOMBO & ZEVIN, 2009). Por exemplo, no português brasileiro, o padrão paroxítono é o acento de palavra mais frequente e é ele que tende a emergir em produções do inglês como L2 em palavras pouco frequentes. O padrão predominante do acento de palavra em ambos IA e PB (padrão pré-final de acento) suscitou mais erros de produção de palavras da L2 com padrão de acento convergente entre itens da L1 e da L2, duas explicações são possíveis: i) o acento de palavra da L2 realmente foi representado e utilizado no reconhecimento e produção de palavras da L2, ii) a atribuição de acento de palavra deve-se aos padrões de acentuação da L1.

Em um segundo experimento, investigamos ainda a relação entre L1 e L2 na leitura oral de palavras, examinando se os padrões de acento de palavra da L1 podem ser pré-ativados na leitura de palavras de moderada frequência da L2 (POST DA SILVEIRA, 2019, 2020). Foram realizados dois experimentos com leitura oral de palavras da L2 em que testamos condições que envolvem a pré-ativação (prime) ou ativação simultânea de palavras de L1 com acento de palavra congruente ou incongruente em pares de palavras que eram traduções L1-L2 divididas entre palavras cognatas (exemplo, *tiger* (IA) - *tigre* (PB)), ou não-cognatas (exemplo, *mattress* (IA) - *colchão* (PB)). Os resultados do primeiro experimento para L1 (PB) corroboram a hipótese de que o léxico bilíngue está integrado, porque palavras cognatas da L1 tiveram seu tempo de latência afetado por palavras cognatas da L2 e não houve efeitos de prime sobre palavras não cognatas. Os resultados também apontam para o acento de palavra como um recurso de codefinição de representação lexical, porque seus efeitos nos tempos de latência da leitura oral de palavras da L1 podem ser considerados como o resultado da concorrência entre duas representações linguísticas para o acento de

palavra no sistema bilíngue tardio.

No segundo experimento de nomeação, enquanto um efeito claro do padrão de dominância do acento de palavra da L1 sobre a L2 surgiu na produção de palavras de L2 de baixa frequência, não houve efeitos claros de acento de palavra na produção de palavras de frequências moderadas da L2. Atribuímos a última descoberta a efeitos lexicais na produção do acento (uma palavra de frequência moderada é conhecida pelos falantes de L2 e por isso também é conhecida a sua posição de acento de palavra); e a descoberta anterior atribuímos ao processamento sublexical do acento, aos efeitos de regularidade de acento de palavra no léxico (a posição do acento lexical de L2 de uma palavra é desconhecida e não há, assim, nenhuma evidência lexical para informar a posição do acento de palavra. O sistema linguístico-cognitivo do falante bilíngue, então, confia em seu conhecimento sobre a distribuição das frequências dos padrões de acento. A representação de acento bilíngue é um misto de evidências da L1 e da L2).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesses estudos experimentais, dois tópicos teóricos importantes podem ser identificados que dizem respeito à representação e processamento do acento em L2: (a) aspectos sublexicais e subfonêmicos de representações de acentos de palavras em L2; e (b) representação lexical de L2 e processamento de acento de palavra L2, incluindo o papel da lexicalidade e regularidades de L2. Nesta seção, consideraremos cada um desses tópicos e, a seguir, apresentaremos uma proposta para a representação e processamento do acento em L2.

(a) Aspectos sublexicais e subfonêmicos de representações de acentos de palavras em L2

Monolíngues de IA usam informações de redução de vogais para compreensão de acentos de palavras e podem acessar imediatamente a palavra-alvo ideal (SULPIZIO & MCQUEEN, 2012). Essa observação não nos permite inferir que a forma de palavra esqueleto auxiliou no reconhecimento de palavras em nossos estudos, mas certamente a identidade vocálica deve ter. Além disso, nas duas variedades de inglês que estudamos, a acentuação das palavras foi o fator mais importante na determinação da complexidade fonotática. Assim, tanto a identificação vocálica quanto a ênfase na palavra desempenham papéis importantes no reconhecimento de palavras em inglês. Os nós vocálicos são as representações sublexicais mais importantes para a representação monolíngue do acento de palavra IA e o acesso lexical, porque a informação de acento da palavra está contida no contraste de redução vocálica. Com base nesse contraste, um conjunto de palavras de corte é ativado contendo o padrão de acentuação da palavra indicado pela sílaba que contém a vogal completa. Em um inventário bilíngue de IA em que o PB é o sistema

dominante, nem a identidade vocálica nem o acento verbal foram usados para acessar o léxico diretamente.

Ao todo, L1 e L2 usam estratégias diferentes para ativar candidatos lexicais com base nas informações de acentuação da palavra. Dadas as representações vocálicas reduzidas mescladas de L1-L2, as vogais reduzidas de L2 foram alocadas em suas categorias vocálicas completas mais próximas no espaço vocálico bilingue. Isso levou a uma recuperação lexical atrasada, porque informações segmentais adicionais foram necessárias para eliminar a ambiguidade da palavra-alvo de uma coorte de competidores de falsos amigos fonológicos. Dito de outra forma, a compreensão do sinal acústico L2 não era perfeita no sentido de que a entrada fonética mapeou em categorias fonológicas não-nativas (ao invés de nativas). Consequentemente, a palavra ideal não poderia ser acessada em um uso ascendente das informações de acentuação da palavra.

(b) Representação lexical de L2 e processamento de acento de palavra L2

A discussão e as descobertas dos experimentos anteriormente explicados neste capítulo indicam que quanto à atribuição de acento na palavra, duas distribuições de frequência estão implicadas: (1) distribuições de frequência lexical, refletindo a lexicalidade ou consistência lexical (por exemplo, COLOMBO & ZEVIN, 2009; YAP & BALOTA, 2009); e (2) distribuições de frequência para padrões de acentuação de palavras no léxico, refletindo a regularidade. Lexicalidade representa o padrão lexical armazenado de cada item lexical; aqui, a frequência lexical está diretamente associada à representação do acento da palavra. A regularidade reflete a distribuição de frequência do padrão de acentuação da palavra armazenada no léxico que pode servir para atribuição de acentuação da palavra se a palavra-alvo possuir acento dominante.

A diferença básica entre os efeitos de lexicalidade e regularidade na atribuição de acentuação da palavra é indicada no exemplo a seguir. Todo falante fluente de IA sabe onde está a sílaba tônica em *happy*, enquanto poucas pessoas têm certeza de onde a sílaba tônica está aleatória (um efeito da lexicalidade); eles provavelmente atribuem tônica à primeira sílaba, porque a maioria das palavras é tônica na primeira sílaba (um efeito de regularidade). Porque feliz é uma palavra altamente frequente no léxico inglês, enquanto casual é raro, o item lexical feliz fornece informações de acentuação da palavra em vez de consultar uma regra (com base probabilística) de atribuição de acentuação, como “a maioria das palavras em inglês são enfatizadas na primeira sílaba”. Propomos que um forte efeito lexical pode influenciar o efeito da regularidade na atribuição de acentuação da palavra, no sentido de que um padrão raro de acentuação da palavra pode ser facilmente atribuído se a palavra for altamente frequente no léxico. Por exemplo, o balão descobre um padrão raro de acentuação de palavra no léxico inglês (acentuado final da sílaba), o que implicaria em um baixo efeito de regularidade na atribuição de acento da palavra, mesmo assim o acento é facilmente atribuído porque a palavra balão é altamente frequente. Alternativamente,

como a palavra casual é rara em inglês, isso leva a um efeito relativamente pequeno de lexicalidade que dificulta a atribuição de acento na palavra, embora seu padrão de acento seja altamente frequente, o que implica um forte efeito de regularidade na atribuição de acento. Tomando esses dois exemplos, pode-se concluir que a regularidade nunca vence a lexicalidade se o objetivo for a atribuição precisa do acento da palavra.

Em suma, a representação lexical da acentuação da palavra pode ser baseada na lexicalidade ou na regularidade. A regularidade pode interferir na atribuição de acentuação das palavras se as palavras forem de baixa frequência. Portanto, a regularidade parece ser um recurso secundário para atribuição de acentuação de palavra, usado no caso de a lexicalidade falhar em fornecer evidência lexical para acento de palavra. Isso é, por exemplo, no caso de atribuição de ênfase de palavra a não palavras ou palavras desconhecidas de baixa frequência.

Em suma, propomos que dois mecanismos centrais comuns são responsáveis pela representação e processamento da ênfase de palavra L2 no reconhecimento e na produção de palavras: i) categorizações mescladas de L1-L2 de categorias sublexicais segmentais que mapeiam em representações específicas de acentuação de palavra de L2, que por sua vez geram uma rota sublexical ruidosa para acesso lexical de L2; e ii) distribuições de frequência de padrão de acento de palavra mescladas entre L1-L2, divergindo de representações monolíngues, causando ruído no processo de acesso pela via lexical de L2.

REFERÊNCIAS

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I. M. & FREEDMAN, M. (2007). Bilingualism as a protection against the onset of symptoms of dementia. *Neuropsychologia*, 45, 459–464.

BASSETTI, B. Orthographic input and second language phonology. In P. Thorsten and M. Young-Scholten (eds.), *Input Matters in SLA*. Clevedon, UK, Multilingual Matters, p. 191-206, 2008.

COLOMBO, L. Lexical stress effect and its interaction with frequency in word pronunciation. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 18(4), 987-1003, 1992.

COLOMBO L, & ZEVIN, J. Stress Priming in Reading and the Selective Modulation of Lexical and Sub-Lexical Pathways. *PLoS ONE*, 4(9), 2009.

ELLIS, N. C. (1995). The psychology of foreign language acquisition: Implications for CALL. *Proceedings of International Journal of Computer Assisted Language Learning (CALL)*, 8, 103-128.

McCANDLISS, B. D., POSNER, M. I., & GIVÓN, T. (1997). Brain plasticity in learning visual words. *Cognitive Psychology*, 33, 88-110.

POST DA SILVEIRA, A., VAN HEUVEN, V., CASPERS, J., & SCHILLER, N.O. Dual activation of word stress from orthography: The effect of the cognate status of words on the production of L2 stress. *Dutch Journal of Applied Linguistic*, 3 (2), p. 170–196, 2014.

POST DA SILVEIRA, A. Word stress in second language word recognition and production. Enschede: Ipskamp, 2016.

POST DA SILVEIRA, A.; SANDERS, E.; MENDONÇA, G.; DIJKSTRA, T.. What Weighs for Word Stress? Big Data Mining and Analyses of Phonotactic Distributions in Brazilian Portuguese. *Lecture Notes in Computer Science*. 1ed.: Springer International Publishing, 2018, v.1 , p. 399-408.

POST DA SILVEIRA, A.. Representação lexical e sublexical do acento de palavra de L1 e de L2: investigações em psicolinguística e fonética experimentais. In: I Congresso Brasileiro de Prosódia, 2019, Campinas. *Anais do Congresso Brasileiro de Prosódia*, 2019. v. 1. p. 43-46.

POST DA SILVEIRA, AMANDA. Retrieving L2 word stress from orthography: Evidence from word naming and cross-modal priming. *Ilha do Desterro*, v. 73, p. 409-442, 2020.

REINISCH, E., JESSE, A., & McQUEEN, J. M. Early use of phonetic information in spoken word recognition: Lexical stress drives eye movements immediately. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 63 (4), p. 772-783, 2010.

SMITS, E., SANDRA, D., MARTINSEN, H. & DIJKSTRA, A. Phonological inconsistency in word naming: Determinants of the interference effect between languages. *Bilingualism: Language and Cognition*, 12, p. 23-39, 2009.

SULPIZIO, S., & McQUEEN, J. M.. Italians use abstract knowledge about lexical stress during spoken-word recognition. *Journal of Memory and Language*, 66, p. 177-193, 2012.

YAP, M.J., & BALOTA, D.A.. Visual word recognition of multisyllabic words. *Journal of Memory and Language*, 60, p. 502-529, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 69, 70, 81, 82, 204, 209, 227

C

Compreensão 4, 5, 7, 8, 18, 24, 31, 33, 34, 37, 41, 47, 50, 52, 54, 70, 86, 87, 95, 98, 100, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 157, 169, 185, 200, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 234, 236

Construções 40, 44, 47, 95, 102, 142, 159, 184, 235

Contexto 3, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 30, 33, 37, 44, 45, 50, 53, 54, 69, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 103, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 126, 132, 138, 142, 143, 170, 173, 175, 179, 181, 190, 191, 193, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 225, 226, 228, 229, 230, 235, 236, 237

Cultura 28, 29, 49, 80, 81, 85, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 124, 136, 156, 171, 184, 185, 188, 203, 207, 220, 238

D

Discursos jornalísticos 82

E

Ensino de português 97, 109, 120, 122, 123, 136, 142

Escrita 2, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 87, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 126, 130, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 181, 182, 209, 217, 218, 221, 222, 227, 228, 236, 237

Estágio supervisionado 172, 173, 179, 181

G

Gênero discursivo 25, 30, 31, 35, 37, 108, 122, 126, 127, 135

Gêneros 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 87, 88, 93, 112, 122, 123, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 147, 149, 151, 204, 215, 216, 221, 238

L

Leitura 2, 3, 5, 6, 12, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 115, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 149, 170, 178, 179, 181, 182, 185, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238

Letras 24, 25, 40, 41, 49, 53, 67, 69, 81, 109, 110, 120, 124, 147, 150, 157, 170, 172, 173, 181, 188, 200, 204, 216, 222, 237, 238

Léxico 2, 4, 6, 7, 8, 19, 112, 121, 127, 147, 149, 151, 173, 174, 175, 202

Língua 1, 2, 4, 5, 6, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 82, 83, 86, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238

Língua estrangeira 88, 109, 113, 114, 117, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 139, 142, 228

Linguagem 3, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 54, 70, 73, 77, 81, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 115, 117, 122, 125, 126, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 219, 220, 222, 226, 227, 229, 232, 236, 237, 238

Linguística 24, 25, 30, 40, 41, 42, 46, 52, 53, 54, 81, 94, 96, 97, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 124, 131, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 185, 187, 188, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 214, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 236, 237, 238

Literatura 11, 12, 14, 22, 23, 28, 29, 48, 55, 127, 148, 149, 150, 151, 173, 179, 181, 183, 220, 222, 231, 238

M

Música 106, 142, 151, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

O

Oficina 100, 104, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 237

P

Prática 26, 38, 44, 46, 50, 53, 85, 108, 113, 119, 121, 147, 148, 149, 158, 179, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 210, 217, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 238

R

Representações 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 72, 209, 232

S

Semântica 1, 11, 19, 21, 22, 71, 72, 78, 108, 112, 130, 150, 204, 208, 227

Sentido 8, 12, 19, 21, 33, 43, 44, 45, 49, 50, 70, 71, 73, 85, 94, 95, 105, 107, 120, 125, 128, 130, 132, 138, 139, 143, 149, 150, 158, 159, 174, 177, 201, 202, 206, 207, 210, 212, 213,

218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 236

T

Tecnologia 93, 159, 189, 191, 194, 197

Texto 12, 16, 25, 27, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 86, 100, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 163, 168, 169, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 192, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tradução intermodal 182, 183, 187

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021